



DISCURSOS NO SENADO FICAM MAIS CURTOS E FOCADOS NAS REDES SOCIAIS, APONTA ESTUDO

Um estudo da Consultoria Legislativa do Senado revela que os discursos dos senadores em Plenário estão cada vez mais curtos e com menos interrupções. A mudança indica uma adaptação da comunicação parlamentar ao público virtual e às dinâmicas das redes sociais.

A pesquisa, intitulada Plenário, Palanque, Estúdio: discursos no Plenário do Senado Federal entre 2007 e 2024, foi elaborada pelo consultor Pedro Duarte Blanco. O levantamento mostra uma redução significativa dos apartes, quando parlamentares interrompem colegas para comentários ou questionamentos, diminuindo o caráter de diálogo das sessões.

Segundo o autor, esse novo padrão reforça um formato mais próximo do monólogo, voltado à gravação e divulgação de trechos nas plataformas digitais. A lógica das redes incentiva falas mais diretas, planejadas e “clipáveis”, com menor espaço para improviso e interação, diante do risco de cortes e edições fora de contexto.

O estudo também aponta que, durante a pandemia, a adoção do formato remoto e dos discursos em vídeo estimulou o uso de recursos retóricos mais marcantes e linguagem figurada, aproximando ainda mais os pronunciamentos do modelo audiovisual.

Ao analisar o período entre 2007 e 2024, a pesquisa identifica três fases distintas: crescimento no número de discursos entre 2007 e 2014; queda acentuada entre 2014 e 2021, com o menor volume em 2020; e uma recuperação parcial a partir de 2021. O ano de 2013 se destaca como ponto fora da curva, com cerca de 6,5 mil pronunciamentos, impulsionados pelas mobilizações nacionais daquele período.

Apesar da retomada do número de falas após a pandemia, o tamanho dos discursos não voltou aos patamares anteriores. Em 2024, a mediana de palavras registradas no Plenário foi inferior à metade do observado em 2007, sinalizando uma transformação duradoura na comunicação política e possível desgaste do próprio espaço do Plenário como arena de debate.

